

NO PINTCHA

ORGAO DO MINISTERIO DE INFORMACAO E CULTURA

REDACCAO, ADMINISTRACAO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3113/3726/3728

BISSAU

PANA PROTESTO E ABANDONO

Dez delegações, incluindo a da Guiné-Bissau, decidiram não tomar parte na Conferência de Ministros da Informação da OUA que deveria iniciar-se na segunda-feira, em Dakar, como forma de protesto contra a recusa à participação dos representantes da República Árabe Saharaui Democrática, decidida pelas autoridades senegalesas.

Após a retirada das delegações, apenas 24 países membros estão representados em Dakar. Nestas condições, o quorum de dois terços, exigido pela Carta da OUA, não se atinge. (Pág.3)

APÓS CUBA NINO VIEIRA VISITA PANAMÁ

O Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira (Nino) encontra-se desde segunda-feira na República do Panamá, onde efectua uma visita oficial e de amizade.

Nino Vieira, que visitou Cuba durante cinco dias, presenciou no final, juntamente com o Comandante Fidel Castro, a assinatura de cinco documentos que contribuirão para estreitar ainda mais os laços de amizade e cooperação existentes entre os dois países. São eles acordos que estabelecem a colaboração bilateral nos domínios político, consular, comercial, cultural e de justiça.

O Presidente do CR visitou em Cuba lugares de interesse histórico, económico e cultural. O dirigente máximo da Guiné-Bissau foi saudado, no aeroporto, pelo Chefe de Estado cubano, Fidel Castro. — (Página 8)



SAÚDE MARIA NA COOPERATIVA DE ANTULA



Com o novo sistema de irrigação, que atinge uma área de 100 hectares de terreno, a Cooperativa «Francisco Mendes» dos Combatentes da Liberdade da Pátria, em Antula, poderá aumentar consideravelmente a produção. Saúde Maria, Vice-Presidente do CR visitou a cooperativa no sábado, e assistiu ao ensaio deste novo sistema.

(Pág. 8)

MUITA CONVERSA E POUCA CARNE...



Ver centrais

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO CONFIRMA

VENDA DE ARROZ AINDA ESTA SEMANA

Informações colhidas junto da direcção do Comércio Interno confirmam a chegada ao país, amanhã, quinta-feira, de um carregamento de 6 800 toneladas de arroz, proveniente da Itália, e cuja distribuição será feita o mais tardar na sexta-feira.

Segundo declarações prestadas à nossa reportagem pelo camarada Jorge Veríssimo Baldé, responsável da direcção de distribuição e comercialização do Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato, aquela direcção já iniciou a elaboração de planos de distribuição das três mil toneladas iniciais, na base das propostas apresentadas pelas empresas distribuidoras, nomeadamente os Armazéns do Povo e a Socomin.

Parte da remessa (cinco mil toneladas), foi adquirida pelos Armazéns do Povo, constituindo a restante parte (1 800 toneladas), oferta do Governo italiano. — (Ver página 8)

Falta de transportes para o interior

Camarada Director

Tenho passado ultimamente muitas vezes no mercado de Bandim e constatado a aflição das pessoas que se juntam nesse local desde muito cedo (primeiras horas da manhã) para se deslocarem ao interior do país. O problema é que não aparece nenhum autocarro da «Siló Diata» ou alguma «candongá».

A situação piorou, quanto a mim, no dia imediatamente a seguir ao Carnaval, portanto na quarta-feira. Muita gente veio a Bissau assistir aos festejos, nomeadamente professores colocados no interior, e no dia seguinte viam-se aflitos para apanhar um transporte para poderem retomar o trabalho. Uns, finalmente, conseguiram boleia, outros, por azar, tiveram que ficar em Bissau, e aqueles que tinham mesmo que ir juntaram-se e pagaram táxis que os transportaram aos respectivos sectores e regiões.

Eu gostaria que a Siló Diata esclarecesse esta situação porque as pessoas que vêm a Bissau tratar de algum assunto ou passar o fim-de-semana devem ter garantias de que podem regressar quando terminam os seus afazeres.

Será que não há autocarros capazes de se deslocarem diariamente ao interior? Estarão avariados? Se é isso, penso que a Siló Diata deve resolver o problema o mais rapidamente possível porque, quanto a mim, os transportes terrestres são um dos sectores também de grande importância. Não devemos isolar Bissau do resto do país, nem as regiões de Bissau. No interior, infelizmente, há escassez de muitas coisas e as pessoas aí radicadas têm necessidade de vir a Bissau de tempos a tempos.

Será que há falta de combustível? Parece que sim, porque de facto a situação não diz respeito apenas à Siló Diata mas também às «candongas», que são privadas.

SONA MAWA

Pedido de correspondências

Caetano Barbosa, guineense, de 29 anos de idade deseja corresponder com jovens de vários países, nomeadamente França, Estados Unidos da América, Portugal, Suécia e Espanha, de ambos os sexos, para troca de selos, fotografias, livros, postais e criar amizade sincera.

O endereço é: Semapesca (Direcção Armamento) — Caixa Postal 53 — Bissau — República da Guiné-Bissau.

Jovem guineense de 21 anos de idade deseja corresponder com jovens holandeses de ambos os sexos com idade compreendida entre os 19 e os 27 anos, para troca de selos, fotografias, revistas, jornais, cartões, postais, etc.

Os interessados devem escrever para Fodé Mané — Banco Nacional da Guiné-Bissau — Avenida Amílcar Cabral, — CP 38 — República da Guiné-Bissau.

Comícios sobre vida da mulher

O dia 8 de Março, Dia Internacional das mulheres, foi comemorado à escala Nacional sob patrocínio da CNMG, que promoveu um programa Sócio-Político e Cultural com comícios, mesa redonda e palestras, subordinadas ao tema «a vida da mulher» em diferentes etapas na luta pela emancipação.

Em Bissau, esse dia foi assinalado com manifestações, incluindo reuniões alusivas ao tema já abordado, que culminaram com um almoço de confraternização no salão de festas da UDIB, com participação de mulheres de comités de Base de Partido, da JAAC, da UNTG, bem como as embaixatrizes da URSS, RDA, RPRG, OLP, RPC, SUÉCIA, CEE e dos E.U. da América, que em gestos de solidariedade, demonstraram a necessidade e importân-

cia de harmonia e compreensão dos povos do mundo.

Paralelamente ao almoço, a camarada Esperança Robalo, Secretária Nacional da Organização e Formação de Quadros da CNMG, proferiu algumas palestras relativas à vida da mulher Guineense bem como o papel que desempenhou na Luta da Libertação Nacional, evocando as heroínas Titina Silá, Quinta e outras como exemplos da coragem, da capacidade e fidelidade à causa do nosso povo, e também como prova da emancipação das nossas mulheres.

MULHERES PREPARAM O CONGRESSO

Um seminário de superação política-ideológica dos quadros da CNMG, decorrido em Bissau de 25 de Fevereiro a 4 de Março e di-

rigido pela camarada Esperança Robalo, visa imprimir maior dinâmica às actividades da organização na preparação do Congresso a realizar em Novembro.

Os participantes no seminário debruçaram-se sobre temas relacionadas com a CNMG, suas estruturas e organizações, e enquadramento da mulher no processo sócio-económico do país assim de entre os assuntos discutidos destacaram-se os que se prendem com o sector da produção e jurídico-social.

Considerando a produção como factor indispensável à criação de uma economia nacional independente, salientaram o papel que cabe ao departamento da produção da CNMG criar, ao lado dos organismos estatais como forma de enquadramento das mulheres no processo produtivo e velar pela

sua superação técnica e profissional. Assim, para o cumprimento desses objectivos a CNMG criou já uma cooperativa agrícola, com predomínio da cultura de arroz (n'pam) e hortaliças, enquanto se prevê a criação de cooperativas de costureiras e cabeleireiras, de cantinas e da «Casa da Mãe», onde será administrada educação às donas de casa e, ainda a criação de uma cooperativa artesanal.

Por outro lado, no aspecto jurídico-social as mulheres debateram exaustivamente as causas relacionadas com o fomento da prostituição e de alcoolismo, que condenaram vigorosamente, bem como o problema de aborto de menores, e da frequência de crianças nas casas de espectáculos nocturnos que consideram como, factor contribuinte de delinquência.

As actividades dos Bombeiros

Durante o mês de Fevereiro a Associação dos Bombeiros Humanitários de Bissau efectuaram menos serviços de assistência em relação aos meses anteriores. Com efeito, durante este período não transportaram nem feridos e nem partu-

rientes do interior como na área de Bissau.

Entretanto, salvaram dois caídos em poços, tendo percorrido 60 quilómetros, a pagaram cinco incêndios, percorrendo 130 quilómetros, e realizaram 16 serviços de assistência em 72 quilómetros.

Embaixador em Cuba

Partiu na Sexta-feira passada para a República Socialista de Cuba o camarada Pascoal Alves, afim de desempenhar aí as funções de Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Guiné-Bissau naquele país socialista da América Latina.

Pascoal Alves é o terceiro representante do nosso país em Cuba, sucedendo ao camarada Manuel Saturnino Costa,

membro do Bureau Político do PAIGC, do Conselho da Revolução e Ministro do Interior.

Recorde-se que Pascoal Alves tinha sido nomeado embaixador depois do 14 de Novembro, devendo entregar brevemente as cartas credenciais ao Secretário-Geral do Partido Comunista de Cuba e Presidente do Conselho de Estado, Fidel Castro Ruz.

Responde o povo

Como educar as crianças?

Como educar os filhos? Com severidade e violência? Com brandura e passividade?

Tema por demais problemático, a forma de educar as crianças e na nossa terra merece algumas citações.

Educar crianças será dar-lhes cama, roupa lavada e comida? Educar os «homens de amanhã» no nosso país é negar-lhes o direito à infância?... Educar as crianças, será fazer delas o refúgio das frustrações dos adultos?

Variadas perguntas, actuais, bem actuais, inseridas no nosso contexto.

Se quisermos ver na criança, um homem de futuro, aberto, desinibido, a honestidade terá que ser premente ao analisar diversas questões, surgidas naturalmente em contacto com a realidade.

Elas aliás, estão em cada pensamento. Demonstram-no as respostas de alguns cidadãos inquiridos, no tema de hoje.

PRETENDO UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

N'Djipolô Cá-26 anos de idade-estudante-trabalhador: — «Uma educação integral para que amanhã não se sinta afectada perante a sociedade, é a que eu pretendo para a minha filha.

Em termos de sexo, que sinta no relaciona-

mento com o sexo oposto uma desinibição espontânea.

No entanto, no nosso caso, eu penso preocupadamente naqueles pais cuja educação existe, quando a criança é «minino di criação» condições sobejamente conhecidas de todos nós. Trabalhos que ultrapassam os seus limites físicos não ces-

sam. «É mesmo assim, porque aprende» frase dos nossos refúgios de comodismo.

Aproveito a oportunidade que a camarada jornalista me dá, a fim de apelar aos pais a reverem «a moda antiga» de educar as crianças.

O meu apelo é também extensivo à Educação, que tem a sua quota parte nesta tarefa, afim de criar condições para que as crianças possam ser educadas sem atrofiamiento».

«MININOS DI CRIAÇON» — UM ERRO

Manuel Gomes-20 anos de idade-estudante: — «Sinceramente, ainda não cheguei a entender bem o que certas pessoas pensam das crianças, quando as tratam desumanamente.

Serão frustrações, friezias? Não sei!

O certo, é que ninguém, e muito menos as crianças, são culpadas dos nossos erros.

Sem querer ofender quem quer que seja, afirmo ser uma autêntica depradação essa dos «mininos di criação». Já é tempo de deixar certas «tradições» para trás, e verificar convenientemente as consequências desse erro. Estaremos a criar seres humanos felizes?

A EDUCAÇÃO NÃO É TÃO BOA

Casimira Cá-61 anos de idade-doméstica: — «Realmente eu sinto agora que a educação antiga não foi tão boa como julgávamos.

Mas sabe? Eu já estou velha e espero que os jovens de agora, com cabeça no lugar, consigam melhor.

Mas também penso que não é preciso muita leviandade. Pouco a pouco muita coisa pode ser feita».

Conferência de Ministros da OUA

Senegal recusa participação da RASD

A República do Senegal recusou a participação de representantes da República Árabe Saharaoui Democrática (admitida recentemente em Addis-Abeba, pelo Conselho de Ministros, como membro da Organização da Unidade Africana) na reunião de Ministros da Informação da OUA, que devia iniciar os seus trabalhos na segunda-feira de manhã, em Dakar.

Em sinal de protesto por esta decisão, 10 delegações presentes em Dakar recusaram-se a participar na conferência que tinha como principal objectivo discutir questões respeitantes à organização e funcionamento da Agência Panafricana de Informação (Pana). As delegações são: Guiné-Bissau, representada pelo camarada Filinto de

Barros, Ministro da Informação e Cultura, Argélia, Angola, Benin, Cabo Verde, Etiópia, Mali, Mauritânia, Moçambique e Zimbábwe.

Imediatamente após a sessão de abertura, que começou com duas horas de atraso sob a presidência do primeiro-ministro senegalês, Habib Thiam, a conferência adiou os seus trabalhos para as 17 horas do mesmo dia. Entretanto os chefes das delegações deveriam reunir-se em comité restrito, ainda na segunda-feira à tarde, com vista a examinar a continuidade dos trabalhos da conferência.

Depois da retirada das 10 delegações, 24 países somente estão representados em Dakar. Nestas condições, o



Na gravura Djibo Ka, Lício Lara e Cheik Ousmane no decorrer de uma reunião da PANA

quorum de dois terços, exigidos pela Carta da OUA, não se atinge.

No entanto, o ministro saharauí de Informação, Mohamed Ould Salek precisa, num co-

municado publicado em Argel, que o seu Governo «condena energeticamente esta grave atitude do Governo senegalês que viola deliberadamente o princípio da

neutralidade que observa todo o país hóspede de qualquer membro da organização continental» e que esta atitude «compromete seriamente o funcionamento normal da OUA».

Criação de Comissão Mista com a Líbia

A Guiné-Bissau e a Jamahiriya Árabe Líbia poderão vir a criar uma Comissão Mista de Cooperação, com a finalidade de estimular a cooperação bilateral, que reunirá anual e alternadamente na capital dos dois países.

Esta decisão, entre outras, foi tomada aquando da recente visita à Guiné-Bissau de uma delegação líbia chefiada pelo senhor Nuri Baitel-Mal, director da Direcção Económica e da Cooperação Técnica do Bureau Popular para ligação com o Exterior. A delegação guineense às conversações foi dirigida pelo camarada Carlos Correia, Ministro das Finanças.

As duas partes concordaram ainda em trabalhar conjuntamente a fim de constituírem uma sociedade financeira mista que se ocupará das actividades de investimento nos domínios da agricultura, pescas e outros.

Por outro lado, a Líbia prometeu fornecer peritos no domínio petrolífero e formar quadros nesse sector. A Guiné-Bissau comprometeu-se a fornecer os dados e estudos relacionados com a prospecção do petróleo.

No campo da educação, aquele país fornecerá bolsas de estudo nos domínios da medicina, agricultura, indústria e estudos islâmicos. Poderão também oferecer-nos medicamentos consoante uma lista a apresentar pelo nosso Governo.

Finalmente, a Líbia acordou em participar no financiamento da construção do Centro Islâmico do Gabú.

Aniversário do XXVI Congresso do PCUS

O XXVI Congresso do Partido Comunista da União Soviética terminou os seus trabalhos há um ano, no início do mês de Março. Para marcar este evento, o embaixador da URSS na Guiné-Bissau, concedeu uma conferência de imprensa, na semana passada, aos órgãos de informação.

O embaixador Lev Krilov disse que «a União Soviética, levando à realização de maneira consequente os legados do grande Lenine trava uma luta resoluta para reforçar a paz e segurança dos povos, pelo desarmamento contra corrida às armas. É nisso que o nosso país vê a tarefa principal da sua política externa».

«Ao analisar as questões internacionais — disse o embaixador soviético — o XXVI Congresso do PCUS definiu a cooperação com os países em vias de desenvolvimento como uma das linhas mestras das actividades do Partido e do Estado soviético na política externa».

A cooperação com os países africanos que recentemente se libertaram do colonialismo e que escolheram o caminho democrático e revolucionário foi também abordado pelo embaixador Lev Krilov, acres-

centando que o desenvolvimento das relações soviético-africanas consiste na consolidação e alargamento dessa cooperação vantajosa. Isto é o produto de coincidência ou semelhança dos interesses e tarefas a resolver entre o socialismo mundial e movimentos de libertação nacional em África.

A terminar a sua conferência de imprensa, o embaixador soviético referiu-se à cooperação entre a Guiné-Bissau e a URSS, que classificou de «boa» e que tem perspectivas de se desenvolver cada vez mais após a recente visita de trabalho do camarada Nino Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, no interesse de dois povos.

Carmen Pereira em Cacheu

A camarada Carmen Pereira, Ministro da Saúde e Assuntos Sociais, encontra-se na região de Cacheu em visita de trabalho e inspecção aos hospitais locais.

Carmen Pereira estivera na semana passada na região de Quínara.

Cooperação com o Banco Mundial

Com o objectivo de informar as personalidades do nosso país do resultado da reunião dos governadores dos 23 países africanos, membros do Banco Mundial havida em Dakar, esteve entre nós o Administrador do nosso grupo, no Banco Mundial, sr. Nicéphore Soglo, com sede em Washington. O sr. Nicéphore Soglo deixou o nosso país ontem rumo aos Estados Unidos.

Segundo aquele perito, durante a sua estadia no país teve vários encontros com responsáveis da Guiné-Bissau, entre os quais o camarada Victor Saúde Maria, membro do BP do PAIGC, Vice-Presidente do CR e Ministro dos Negócios Extranjeiros, Manuel dos Santos, membro suplente do BP e ministro dos Transportes, Victor Freire Monteiro, do CC do Partido e ministro-Governador do BNG e

Abubacar Touré, Director-Geral das relações Internacionais do Ministério do Plano, em representação do seu titular, camarada dr. Vasco Cabral, que se encontra ausente do país.

Nesta sua primeira visita à Guiné-Bissau, o sr. Soglo informou igualmente às nossas autoridades das actividades do BM sobre a forma para o desenvolvimento acelerado da África do Sul de Shara, que foi discutido na reunião de Dakar. Do relatório emanado deste encontro salientam-se dois pontos importantes: Agricultura como base de desenvolvimento Africano, e o problema da melhor utilização dos recursos humanos, financeiros, públicos e privados, para a melhoria da gestão.

Por outro lado, o funcionário do Banco

Mundial abordou, com as individualidades do país, as questões do relacionamento entre o BM e a Guiné-Bissau. Saliente-se que as relações entre as duas partes marcham bem, tanto assim que o BM financia projectos no nosso país, nomeadamente a construção de estradas, e brevemente vai ser efectuado o projecto de construção do porto de Bissau. A esse propósito informou-se que seguirá no mês de Junho para Washington uma delegação do nosso país, chefiada pelo camarada Maneças, com o objectivo de estudar os últimos requisitos para o arranque dos trabalhos. Também se projecta, a curto prazo (2 ou 3 anos), o estudo de financiamento dos programas para além de estradas, pesquisas petrolíferas, intervenção no sector da educação, e da energia e naturalmente na agricultura.

Delegação da JAAC na China

Uma delegação da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC) seguiu na segunda-feira passada para a República Popular da China, a convite da organização juvenil daquele país.

A delegação é chefiada pelo camarada Teobaldo Barbosa, membro do CC do PAIGC e Secretário-Nacional Adjunto da JAAC, e integra ainda os camaradas Seidibá Sané, 1.º responsável da Juventude no Sector Autó-

nomo de Bissau e Galona Mané, responsável da nossa vanguarda Juvenil na região de Bafatá.

No decurso da sua estadia na China, segundo adiantou o chefe da delegação, pensam estabelecer contactos com os dirigentes juvenis chineses, com vista ao reforço dos laços de amizade e solidariedade entre as duas organizações.

Muita conversa e pouca carne (1): **O preço**

Muita conversa e pouca carne. De facto, este é o título mais ou menos acertado para a reportagem, quando se sabe que já não existe carne nos mercados da capital (e não só) de há uns meses para cá, enquanto se desenvolvem «guerras» entre criadores de gado nas regiões e magarefes, entre magarefes e o supermercado da Socomin, arrastando para o teatro das operações o Comité de Estado da Cidade de Bissau e o Ministério do Comércio.

O que originou a falta de carne em Bissau? Fala-se das dificuldades na aquisição de gado nas regiões, agravada ainda pelo fraco controle das fronteiras por onde, segundo os magarefes entrevistados pelo «Nô Pintcha» o gado é facilmente traficado por «djilas» para os países vizinhos em troca de francos CFA e de mercadorias que não existem nas tabancas produtoras. Sim, esta situação existe. Porém, no final de toda a nossa sondagem, chegámos a conclusão de que a questão de fundo é a insistência dos magarefes para que o preço de venda ao público seja aumentado. Porque, segundo justificam, os criadores de gado bovino também ameaçam aumentar o preço de venda ao quilo bruto (vaca viva).

O Comité de Estado da Cidade de Bissau, na tentativa de normalizar esta carência, já deu o primeiro passo, autorizando os magarefes a venderem a carne bovina ao preço praticado pelo supermercado de Socomin (200 pesos ao lombinho, 180 ao lombo e 115 pesos à carne de primeira qualidade). A Socomin foi largamente acusada de ter fomentado toda a esta situação contrária às regras de equilíbrio de venda ao consumidor.

Por conseguinte, como entidade mais competente a fixar e a alterar os preços, o departamento do Comércio considera ilegal a nova tabela «provisória» de preços autorizada pelo Comité de Estado, por entender que o consentimento devia partir do Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato. Enfim, toda esta problemática que envolve o assunto de abastecimento da carne é tema de análise nesta reportagem e que deve merecer uma profunda reflexão das instâncias superiores. Porque, na verdade, só onde está o preço, a carne está cara, e o seu aumento não contribuirá mais do que privar muitos do seu consumo: «adeus à carne»...

FIZERAM CONCORRÊNCIA E ACABARAM POR CAIR

Os magarefes, principais intermediários entre criadores de gado, «djilas» e consumidores, contestaram as diferenças de preços de venda ao público praticado por eles nos mercados e os dos supermercados da capital, e apresentaram argumentos justificativos das suas reivindicações. Foram contactados para este inquérito, os principais magarefes de Bissau: Iero Camará, Manga Sanhá, Seco Camará e Mamadú Candé.

Em primeiro lugar, afirmam estar em contradição com os donos de gado das regiões do Leste do país, pois estes, sabendo que a Socomin paga 55 pesos a alguns «djilas» intermediários por cada quilo bruto

(vaca viva), exigem um aumento de preço de venda dos seus animais que os magarefes compravam a 45 pesos o quilo. Inicialmente os magarefes podiam adquirir os animais sem grandes problemas, salvo certas ocasiões de carência e de pouca oferta do gado, nas origens.

Os preços então tabelados pelo Comité de Estado da Cidade de Bissau — responsável pelos assuntos municipais — fixavam o lombinho em 160 pesos o quilo, o lombo em 150, fígado a 110 pesos, carne de 1.ª a 130 pesos, carne de 2.ª qualidade com osso a 95 e sem osso ao preço de 50 pesos, entre outras peças.

Entretanto, com a entrada em funcionamento dos dois supermercados da capital, a partir de

1979, começaram a surgir, a pouco e pouco, situações de desestabilização de preços e de procura de carne. Mas como, se nessas empresas se vende tudo à base de preços tabelados?

«Sim, mas são preços calculados só para um lado, sem se ter pensado no que viria a acontecer hoje» — responde Iero Camará, magarefe de 44 anos de idade e de longa experiência nessa vida de abate e venda de carne bovina. Ele e Manga Sanhá afirmam serem colegas de infância e que andam metidos neste serviço há uns 34 anos.

«A Socomin decidiu fixar os preços da sua carne acima da tabela já existente oficialmente para nós nos mercados, como se não tratasse do mesmo público consumidor. Eles alegam as diferenças de conservação

como motivo para a diferença de preços, mas isso não entra na cabeça de ninguém, visto que a nossa carne também dispõe de um controle sanitário. Além disso, a carne fresca não é aquela que se conserva durante dias no gelo».

«Por cima de tudo — prossegue — a Socomin teve uma atitude incorrecta ao utilizar a tática de concorrência comercial. Arranjou os seus «djilas» à parte e ofereceu-lhes logo 55 pesos por cada quilo de vaca viva, enquanto sabiam que nós as compramos a 45 e depois a 47,50 pesos ao quilo bruto. Essa concorrência de maior oferta fez com que alguns «djilas» fugissem de nós, os magarefes encarregados de abastecer o público em geral, indo comercializar mais para a Socomin».

De acordo com os nossos entrevistados, o abastecimento de carne começou a reduzir-se porque os magarefes entravam em constante desacordo com os proprietários do gado nas regiões de Gabú e Bafatá que, tomando conhecimento do atitude da Socomin, queriam fazer crescer os seus lucros. Várias reuniões entre magarefes e o Comité de Estado não conseguiram solucionar o problema e os vendedores de carne solicitaram uma reunião de estudo conjunto com as entidades da Socomin, sem que, segundo as palavras de Iero Camará, nada se adiantasse.

«Por isso, decidimos também acompanhar gradualmente a Socomin, pagando acima de 50 pesos cada quilo de animal em bruto. Para não ficarmos prejudicados, começamos igualmente, a vender ao público aos preços praticados pela Socomin. Este supermercado sente-se agora em prejuízo, e deixou de abater vacas. Fizeram concorrência e caíram» — sublinhou Iero Camará.

Os magarefes esclareceram, porém, ter insistido até que o Comité de Estado da Cidade de Bissau os autorizasse a comercializar a carne bovina aos preços usados nos supermercados, que são de 200 pesos o lombinho, 180 o lombo, 150 o fígado, carne de primeira a 150, de segunda a 115, etc.. Por conseguinte, os fiscais de controle das actividades comer-

ciais consideram essa torização ilegal, nos termos da lei que com o Ministério do Comércio a competência exclusiva de rever os preços. Retomaremos esta questão mais adiante.

AUMENTAR AINDA MAIS OS PREÇOS DE CARNE?

Para os magarefes contactados por nós, continua a haver necessidade de aumento do preço de venda ao público, na medida em que essa tabela não consegue livrá-los dos preços motivados pelas despesas que fazem, desde a compra dos animais nas regiões, transporte e pagamento de diversas taxas de contribuição aos comitês de Estado regionais e mercados de Bissau.

Citaram, neste caso, as licenças de funcionamento particular (as entidades como hotéis, hospitais, quartéis) pagas a 130 pesos, licenças de comércio público (venda nos mercados), a 73,50 pesos, além das taxas de abate e de conservação para a qual até agora não existem nenhuma câmaras frigoríficas matadouro. Segundo Manga Sanhá, paga por outro lado, aos comitês de estado regionais 88 pesos de guilotes e 15 pesos à veterinária local por cada vaca. Além disso se junta aos custos que se elevam a mil pesos por carro-



Mesmo quando havia abates normais de gado, a maior procura de carne transformava os talhos em autênticos centros de disputas e escaramuças, pois não chegava para todos



Apesar da sua desapareição, há consumidores (se vendida, na expectativa de uma oportunidade que é normalmente destinada aos

O vai subir ainda mais?

desde Paunca até Bissau. Manga Sanhá faz notar que numa das suas últimas expedições sofreu um prejuízo no total de 27 contos, sem contar com o que deve pagar aos seus trabalhadores pessoais.

Mas as carências de carne não se limitam a estes aspectos, conforme asseguram os magarefes. Eles apontaram também a fuga de gado nas fronteiras como uma das maiores causas: «são muitos «djilas» que vão à procura de gado nas regiões. Mas poucos são aqueles que voltam a Bissau para vender o que conseguem. Os restantes preferem atravessar a linha fronteira e vender o gado nos países vizinhos, em troca dos francos CFA — informaram Iero Camará e Manga Sanhá.

Eles acham que o controle nas fronteiras não está a ser bem efectuado pelos guarda-fronteiras. Porém, reconhecem que são as próprias populações que ajudam os «djilas» neste tráfico ilegal. Foi Seco Camará quem o disse. Os fiscais do Comércio, pela voz do seu chefe, camarada Helbling de Almada, confirmaram essa prática lamentável, pois, além de esvaziar os nobissu para a desvalorização da nossa moeda. As vacas assim como outras mercadorias comerciais são trocadas nas fronteiras por francos CFA na equivalência brutal de cinco

mil F CFA por dois mil pesos guineenses, quando o seu valor real não chegaria a oitocentos pesos.

Os guarda-fronteiras contactados admitiram as possibilidades de fuga de gado, mas sem que isso constituísse as razões de fundo para a carência de carne. São, acima de tudo os preços de venda, sublinharam.

Iero Camará informou, no entanto, ter havido uma reunião entre eles e os dirigentes do Conselho da Revolução que os quiseram ouvir, com vista à resolução do problema que, aliás, afecta bastante o abastecimento das FARP. A posição então apresentada pelos magarefes é de que, antes de haver aumento de preço, seja efectuado um trabalho conjunto de estudo profundo da situação a partir das regiões. Seriam, portanto, contactados os criadores, os comités regionais, os magarefes, a Cidade de Bissau e a Socomin. Só essas entidades poderiam estabelecer, em conjunto, os preços equilibrados, sem prejudicar muito aos criadores, aos magarefes e nem aos consumidores, embora estes já se manifestassem abertamente contra, devido ao baixo poder de compra.

COMITÉ DE ESTADO JUSTIFICA: É MELHOR CARNE NADA DO QUE NADA...

O Comité de Estado da Cidade de Bissau não

podia abster-se deste debate, em que é uma das entidades intervenientes. A resposta foi dada pelo chefe da Segunda Repartição, camarada Brígido de Barros. A Socomin foi um dos seus alvos de crítica.

«Tínhamos institucionalizado um preço único para a venda de carne nos mercados. Mas, a certa altura — explica ele — a Socomin introduziu uma tabela superior àquela que nós estabelecemos, sem tão pouco sermos ouvidos. Para não se verem prejudicados com a concorrência, os magarefes começaram a rejeitar a venda de carne nos mercados. Apresentavam argumentos de falta de gado, mas tínhamos praticado o abate clandestino e vendiam o produto a particulares a um preço muito superior ao da Socomin. Os nossos fiscais não ficaram passivos perante a situação, e o problema de abastecimento piorava cada dia mais, até já não haver carne nos mercados».

«Por isso, na tentativa de solucionar o problema, o Comité de Estado decidiu autorizá-los a comercializarem a carne de vaca ao mesmo preço que a Socomin. Compreendemos as justificações de melhores condições higiénicas apresentadas pela Socomin. Mas absurdo existirem duas tabelas de preços do mesmo produto num país como o nosso. Preferimos que haja carne a um preço igual para todos, embora se sintam prejudicados os menos abastados, do que manter a tabela antiga e provocar o desaparecimento de carne. Quando se diz que não há carne no mercado, na verdade os que ganham menos ficam sem o conseguir. Mas os mais abastados conseguem comprá-la às escondidas e a preços de especulação. Quem diz carne diz também leguminosas, cujo preço oficializado pelo Comité de Estado chega a ser duas e três vezes inferior ao aplicado pelos supermercados da capital. Alguns agora contestam o preço provisório que estabelecemos para a carne, mas nunca contestaram o que a Socomin pratica».

O camarada Brígido de Barros referiu-se às



...Porque para o público não há carne. E quando surge é nos matadouros «clandestinos» onde predomina a lei da cunha e de quem dá mais

críticas dos magarefes que consideram o Comité de Estado incapaz de ir às regiões e conduzir a solução do problema a bom termo. Eles afirmaram que os fiscais do Comité de Estado se limitam a prender mulheres bideiras nas ruas e não vão directo ao fundo dos problemas, que não começam por aí.

Brígido de Barros considera que muitas vezes o povo reage mal às decisões tomadas, porque desconhece o fundo dos problemas cuja resolução não compete apenas à boa vontade do Comité de Estado. Os fiscais são obrigados a actuar dentro da lei estabelecida, de forma a manter uma certa disciplina. Por outro lado, aquele responsável reconhece a preocupação dos pequenos agricultores que se acham sempre vitimados, quando descobrem que outras entidades como o Comércio toma decisões que não são

postas em causa. Quanto às possíveis saídas para as regiões, afirma ainda Brígido de Barros, «o problema compete aos Comités de Estado locais».

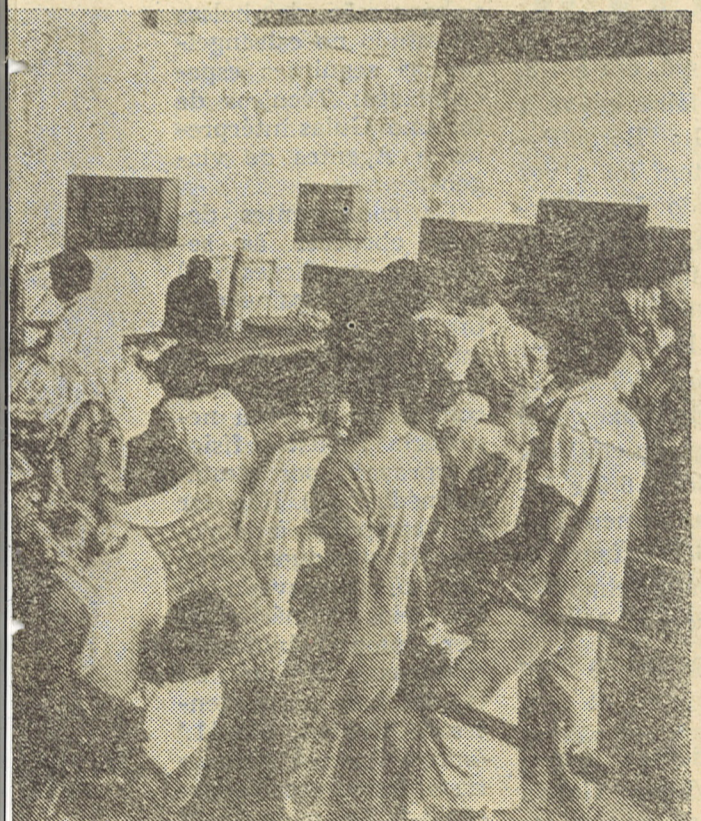
SOCOMIN: AS NOSSAS INSTALAÇÕES SÃO LUXUOSAS...

A Socomin acha-se no direito de vender mais caro a carne, porque trabalha em condições de higiene e conservação melhores que nos mercados. «As nossas instalações são de luxo e temos a necessidade de praticar um preço que nos favoreça a rentabilidade» — acentuou o responsável pelo Supermercado, camarada Paulo Inocência Vieira (Didi).

Infelizmente, a empresa foi obrigada a suspender a venda de carne bovina porque, a manter os preços tal co-

mo estão (200 pesos, 180, 160, 150, etc.) enormes prejuízos continuarão a atingir os seus cofres. Eles até já avançaram uma proposta de aumento substancial do preço de carne que, porém, foi vetada pelos Serviços Veterinários.

Aumentar mais para quanto? A proposta da Socomin é de que, não sendo possível um aumento a todos os níveis, sejam dados acréscimos aos escalões da carne de primeira e segunda qualidades para baixo, isto é, a partir dos 150 pesos, a fim de compensar a irrentabilidade. O responsável da Socomin confirmou, efectivamente, terem oferecido 55 pesos aos seus fornecedores de gado, por cada carne do suínos, a comercialização continuará a ser feita, dado o aproveitamento integral de todas as partes do animal possibilita a extracção de rendimentos compensadores.



...mas não desistem em frequentar os locais de abate, no caso de haver sobras nos abates exclusivos das lojas oficiais...

Na 14.^a jornada

Bissorã abandonou o campo

Os «leões» de Bafatá venceram a turma dos Balantas de Mansoa, no estádio da Rocha, com o resultado final de 4-2. A sorte do jogo, que fora prognosticado de difícil para as duas equipas, viria a sorrir à formação do leste. Entretanto, o Sporting conseguiu uma vitória em casa alheia ao derrotar a formação de Atlético de Bissorã por 2-0, nesta décima quarta ronda do nacional.

Todavia, esta ronda, no qual foram marcados 20 golos, teve a sua «gracinha sem piada», em Bissorã, quando a equipa local resolveu dar por terminado o encontro ao abandonar o rectângulo do jogo — segundo informações — com o Sporting a vencer por dois a zero. Facto que nos motiva as perguntas: Mas que «raio» de competição é esta? Será que o Atlético abandonará sempre o rectângulo nos restantes jogos? Qual será o problema fundamental do Bissorã, já que no início da época apresentou em Bissau uma equipa bastante jeitosa?

O FC Bula somou mais dois pontos ao travar o Ténis com o resultado tangencial de uma bola sem resposta, e o Desportivo de Farim, ocupante da penúltima posição, derrotou a formação de Cantchungo por 2-0, subindo alguns

degraus na tabela. Enquanto isso, no leste, os gabuenses derrotaram a turma de Quínara por 2-1. No jogo disputado em Bissau, o «tetra» não teve dificuldades frente aos bolamenses, com uma vitória de 4-1. Foi um encontro monótono, parecendo mais a fute-

a Estrela Negra de Bissau, numa data a marcar, o calendário referente a décima quarta jornada que não se realizou devido à sua deslocação à Gâmbia.

O jogo Bula-Bissorã não se realizou na data marcada devido a falta de comparência da equi-

a formação de Tombali ao Sporting, enquanto foi considerado imprecidente o protesto apresentado pela UDIB na partida frente ao Desportivo de Gabú, a contar para a oitava jornada.

Os artigos desportivos, cuja carência é gritante no desporto nacional, doravante passarão a estar ao alcance dos clubes nacionais. Para já, os atletas têm ao seu dispôr, através da Firma Socogel, que os adquiriu em Portugal, diversos artigos cuja remessa se encontra actualmente no seu estabelecimento comercial. O material inclui 698 pares de botas, 100 bolas de futebol, mil camisolas diversas para treinos, 500 pares de sapatinhas, 10 mil pitões pequenos, 2 500 pitões grandes e 50 jogos de a p e r t a r pitões. Entretanto, numa nova remessa que se espera para breve, os árbitros disporão de equipamentos, bolas de futebol (séniores e iniciados), fatos de treino, calções, camisolas e braga-deiras.

No entanto, segundo o director-geral da Socogel, Daniel Oliveira, os artigos ora chegados ao país estão deduzidos nos 200 mil dólares da linha de crédito para os artigos desportivos concedida à firma Socogel.

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
UDIB . . .	13	9	3	1	24	9	21
Benfica . . .	14	9	2	3	28	16	20
E. N. Bissau . . .	13	9	1	3	20	11	19
Sporting . . .	13	7	3	3	28	14	17
Ajuda Sport . . .	14	6	5	3	20	17	17
Bafatá . . .	14	7	2	5	29	20	16
Ténis . . .	14	6	4	4	23	18	16
Gabú . . .	14	4	5	5	27	18	13
Balantas . . .	14	5	3	6	17	18	13
Bula . . .	13	5	2	6	11	12	12
Bolama . . .	14	3	4	7	20	30	10
Quínara . . .	14	4	2	8	19	28	10
Tombali . . .	13	4	2	7	12	22	10
Farim . . .	14	4	2	8	14	26	10
Cantchungo . . .	14	4	1	9	16	28	9
Bissorã . . .	13	2	1	10	11	34	5

bol entre equipas de bairro do que uma competição oficial. E por último, o Ajuda Sport foi ao sul, de onde regressou com uma derrota de 1-0 no seu despique com a formação de Tombali.

Em jogo em atraso referente a décima terceira jornada, o F.C. de Bula defronta, hoje, a formação do Atlético de Bissorã, enquanto a UDIB cumprirá, frente

pa de arbitragem. Recordamos que o Atlético de Bissorã recusou escolher um árbitro para dirigir o encontro, situação que o regulamento (agora em estudo) não prevê.

Por outro lado, segundo um comunicado proveniente da Federação de Futebol, foram homologados os jogos referentes a 12.^a e 13.^a jornadas com a excepção da partida que opôs

Torneio de Páscoa

O torneio de Páscoa, a ser promovido pela Guiné-Bissau de 7 a 12 de Abril próximo, contará com a presença de seis selecções nacionais dos países da zona-2 do Conselho Superior de Desporto em África, cuja confirmação é aguardada a todo o momento.

Com efeito, durante a sua estadia em Cabo Verde, aquando da Taça Amílcar Cabral, Ulisses Monteiro, presidente da FNF, formulou um convite neste sentido aos chefes das delegações da Guiné, Senegal e Gâmbia, os quais anuíram.

Entretanto, conseguimos apurar que foram formulados mais dois convites para países cujos nomes

não foram ainda revelados. Mas cremos que se tratam de Mali e Cabo Verde.

GINÁSTICA MASSIVA NOS JOGOS ESCOLARES

Os alunos prepararam-se activamente para os segundos Jogos Escolares, marcados para o período de 3 a 6 de Abril próximo. Com efeito, no ringue anexo ao estádio Lino Correia, decorrem sessões de ensaio para um grupo de crianças na disciplina de ginástica massiva.

As aulas são ministradas por monitores. Recorde-se que estarão presentes nos segundos Jogos Escolares modalidades tais como o voleibol, basquetebol, atletismo e futebol.

Ténis

Torneio Inter-Atlântico ramifica para o interior

O torneio Inter-Atlântico em Ténis continua a sua marcha, e esta modalidade prova, mais uma vez, que é a segunda do país a tentar ramificações para o interior.

O torneio já conheceu os finalistas na categoria de infantil-B, respectivamente Dukinha e Sofia, que derrotaram nas meias finais Ana por 6/0 e Dina por 6/2. Em Cadetes qualificaram-se para a final John Marques e Eanes, enquanto Raul Vaz, já qualificado na categoria de júnior, aguarda o vencedor da partida Domingos Lobo/Cândido Barbosa.

Resultados: **Séniores** — Uma surpresa a vitória

de Tomé sobre Cadú por 6/1 e 6/2; Gil Nogueira afastou Manecas com 6/0 e 6/1 e Alexandre Lobo eliminou o «velho-novo» Carreiro por 6/1 e 6/1. **Júnior** — Cândido Barbosa afastou Carlos Rosalino por 6/1 e 6/2; Domingos Lobo afastou Justino por 6/1 e 6/1. **Cadetes** — John Marques venceu Victor Saad por 7/5 e 8/6 e Eanes derrotou Luisinho por 6/3 e 7/5. **Iniciados**: — Laca Paralta afastou Carlos Nicolai por 6/1, 3/6 e 6/4; Anatoli venceu Peter de Voss por 6/2, 6/8 e 7/6; António Mandinga bateu o seu irmão Jorge por 6/1 e 6/3 e António Soares afastou Bartolomeu Pe-

reira por 4/6, 6/0 e 7/5. Na sexta-feira houve a partida Gui Borge/Pepito e ontem foi a vez de Fernando Jorge/Jorge Moita. **Senhoras** — Nancy/Guinilla, 6/2 e 6/2; Suzethlanda/Zinha 6/0 e 6/2; Haydee Correia/Mariann 6/3 e 6/2; Marye/Judy Maxey 6/0 e 6/0; Henriqueta/Vera Paquete 6/2 e 6/0 e Lígia Garcia/Carmen Neto 6/0 e 6/1. **Infantil** — A — António/Nelmo 7/5 e Djoca venceu Marco-lino por passagem concedida.

De salientar que o par Nuna/Lígia Garcia venceu o torneio de ténis em despedida aos tenista Chantre, Annes e Almeida.

UDIB não jogou e... voltará na sexta-feira

A caravana udibista regressou sem dar um chuto na bola durante a sua deslocação a Gâmbia, onde defrontaria a formação de Star Light, a contar para a primeira mão das eliminatórias da UFOA. Segundo apurámos, as autoridades desportivas gambianas alegaram que enviaram um telegrama à UFOA especificando que só poderiam jogar no próximo domingo, dia 21. Entretanto, a Federação N. de Futebol não recebeu nenhum comunicado sobre o adiamento do encontro.

Por esse facto, a União voltará à Gâmbia na próxima sexta-feira para o jogo da primeira mão. No entanto, fica a incógnita: Quem pagará as despesas udibista? Tudo indica que será a UFOA.

Também o encontro entre o Seib do Senegal e o Might Black Pool da Serra Leoa não se realizou. Os serraleoneses fizeram saber, através de telegrama, que não foram informados da data exacta do jogo, segundo indicou uma fonte segura em Dakar. A mesma fonte sublinhou que cabe à União das Federações da África Ocidental decidir se o jogo será realizado ainda ou se a equipa senegalesa será considerada como vencedora por falta de comparência.

Entretanto, dos jogos realizados para a eliminatória da primeira mão da Taça Eyadema temos os seguintes resultados: USC Bassam (Costa de Marfim) foi derrotado pelo Kakandé F.C. de Boké por uma bola a zero (golo apontado por Oumar Konté), e o Stade Malien de Bamako derrotou a formação de Association Sportive da Mauritània por 3-0. Os golos foram marcados por Diafolo Traoré (2) e Boubacar Coulibaly.

Totobola

O Totobola registou cinco totalistas, isto é 13 concorrentes com 13 apostas certas, cabendo a cada um a quantia de 9879,00 pesos, e 60 concorrentes com doze apostas certas, tendo

cada um direito a 823,00 pesos.

Entretanto, segundo informações dos serviços de Totobola, o montante para cada prémio fora estipulado inicialmente em 49 395,00 pesos.

Anúncio

O Ministério dos Transportes e Turismo, pela Direcção do Turismo, faz saber que estão abertas inscrições para a concessão de bolsas de estudo no estrangeiro nas seguintes especialidades: Técnicos de turismo, Guias intérpretes e Agentes de viagens.

Os concorrentes devem obedecer às seguintes condições: a) Ser cidadão guineense; b) Ter bom comportamento moral e civil; c) Não padecer de doença contagiosa, e ter a necessária robustez física comprovada por atestado médico; d) Não ter sido compelido à demissão de qualquer cargo público, comprovado pelos meios ordinários; e) Ter como habilitações mínimas o 9.º ano de escolaridade para agentes de viagens, e o 11.º (antigo 7.º ano), para as restantes especializações; f) Ter mais de 17 anos de idade e menos de 35; g) Apresentar o certificado de registo criminal.

Conflito Irão-Iraque Progresso na missão de paz

A missão de paz islâmica que busca uma solução para o conflito entre o Iraque e o Irão realizou progressos no decurso das recentes visitas efectuadas a Bagdad e Teerão — indicou em Kuala Lumpur o ministro dos Negócios Estrangeiros da Malásia, Tan Sri Ghazali Shafie.

«As divergências atenuaram-se a respeito de questões tais como o cessar-fogo e a retirada. O facto de ser uma mudança efectiva é encorajador», indicou o ministro, no seu regresso de Jeda, onde participou numa reunião dos nove membros do comité de paz da Conferência dos países Islâmicos.

Segundo o ministro, o comité ouviu o relatório da missão presidida pelo chefe de Estado da Guiné-Conakry, Ahmed Sekou Touré, que nomeou um comité técnico de ministros dos Negócios Estrangeiros, que se reunirá brevemente na Arábia Saudita.

Ghazali sublinhou que o Irão e o Iraque desejavam chegar a um acordo satisfatório para os dois países, mas «as duas partes chegaram à conclusão de que devem fazer concessões recíprocas».

Perante as agressões da África do Sul

“Linha da Frente” vai coordenar actividade militar e política

Os chefes de Estado e de Governo dos seis países africanos dos «Linha da Frente», reunidos recentemente no Maputo, decidiram reforçar a coordenação das suas actividades militares e políticas, a fim de enfrentarem a «situação de guerra larvar provocada pela África do Sul».

Em comunicado difundido após a cimeira de dois dias, onde se analisou a agressividade sul-africana contra os países da parte austral do nosso continente, bem como os reflexos que a mesma tem nas suas respectivas economias, os presidentes de Moçambique, Angola, Zâmbia, Botswana e Tanzânia e o Primeiro-Ministro do Zimbabwé denunciaram vigorosamente «as agressões militares, as acções de bandidos armados, os actos de sabotagem e a chantagem económica, levados a efeito pela África do Sul».

Aquele documento recorda que «os povos africanos estão no direito de esperar que a comunidade internacional reaja com vigor a esta violação intolerável da soberania e integridade territorial de um Estado membro da OUA e das Nações Unidas».

Segundo o «Jornal de Angola», a ocupação do território angolano pelas tropas racistas de Pretória mereceu particular atenção durante a cimeira, que vêem nesta tentativa de promoção do grupo fantoche Unita o objectivo de «criar um precedente internacional aplicável a qualquer país da região».

Congratulando-se com a intensificação da luta armada na Namíbia e África do Sul, dirigida pela SWAPO e pelo ANC respectivamente, os dirigentes da «Linha da Frente» comprometeram-se a acentuar o seu apoio aos dois movimentos, a fim de

que consigam «intensificar a luta armada pela concretização da independência nacional».

O comunicado condenou o apoio que as potências ocidentais prestam ao «apartheid» através da venda de armas, trocas comerciais e transferências de tecnologia, incluindo nuclear, para a África do Sul.

MOÇAMBIQUE: REORGANIZAÇÃO DO EXÉRCITO

O presidente Samora Machel de Moçambique reorganizou o exército moçambicano, a fim de neutralizar a acção do grupo contra-revolucionário «Movimento de Resistência Moçambicana» (MNR) — manobrada pela África do Sul — e que comete actos de banditismo no centro do país.

Durante uma cerimónia na aldeia de Chaimite, no sul de Moçambique, Samora Machel nomeou um novo chefe de estado-maior general adjunto e colocou um comandante militar em cada província do país, com excepção do Maputo.

O chefe de Estado moçambicano sublinhou o papel político dos novos comandantes que, afirmou, «terão a responsabilidade de reforçar a presença do Partido Frelimo, promover a agricultura colectiva e manter a segurança».

No decurso de uma viagem de uma semana pelas províncias meridionais de Inhambane e Gaza, Samora Machel participou em diversos comícios populares, mobilizando o povo contra as nefastas actividades do MNR, que se teriam recentemente desenvolvidos nestas duas províncias, quando dantes se limitavam apenas às províncias de Manica e Sofala.

Luta contra a corrupção

Os primeiros processos no quadro da campanha anti-corrupção, lançada no ano passado pelo governo etíope, tiveram lugar na semana passada perante os tribunais especiais de Adis-Abeba.

Dois antigos responsáveis da polícia — os capitães Dimiru Tiruneh e Damessa Gudeta — compareceram perante o tribunal especial, acusados de desvio de fundos públicos num valor total de mais de 300 mil birr (cerca de 150 mil dólares).

Sete antigos responsáveis de associações, um empregado do ministério da Agricultura, um responsável do ministério da Defesa e seis outras pessoas não identificadas responderão pelas mesmas acusações.

As autoridades da Etiópia promulgaram uma legislação anti-corrupção e criaram jurisdições especiais em Setembro último, a seguir à descoberta de três importantes roubos de dinheiro do Estado.

No Alto-Volta, a polícia investiga actualmente um caso de desvio de fundos bancários, avaliados em cerca de 800 milhões de francos CFA, verificados no Banco Internacional dos Voltas (BIV).

Segundo fontes próximas ao BIV, em Ouagadougou, «clientes do banco e os empregados inventaram um sistema que lhes permitiu receber, durante vários anos, através de cheques sem cobertura, importantes

somas de dinheiro». As mesmas fontes precisaram que esta rede beneficiava da cumplicidade de altos responsáveis da administração, e foi descoberta devido à utilização de um bilhete de identidade falso apresentado na caixa.

A Polícia mantém segredo sobre os resultados do inquérito, mas para a rádio do Alto-Volta «o caso é de tal importância, que está em vias de se tornar uma questão de Estado».

Argélia: Eleita nova Assembleia

Com mais de seis milhões de votantes, a taxa de participação nas eleições legislativas argelinas de 5 de Março foi ligeiramente inferior à das eleições de 1977.

A nova Assembleia Nacional Popular tem 281 deputados, enquanto a anterior tinha 261. Este aumento é justificado pelo crescimento demográfico. Mais uma vez os funcionários (142) são dominantes na Assembleia, em segundo lugar vêm os quadros permanentes do Partido e das organizações de massa (55).

Quatro camponeses (Fellas) figuram na nova Assembleia, assim como alguns pequenos comerciantes, médicos e três ad-

vogados, que deverão abandonar o seu gabinete, conforme a lei argelina. Apenas quatro mulheres estão na nova Assembleia, menos quatro do que a anterior.

Dos 136 deputados cessantes, 68 foram reeleitos. A média de idade da nova Assembleia é de 42 anos, e o nível de instrução é maior (mais de metade dos candidatos têm instrução superior).

Como nas anteriores eleições, há cinco anos, a FLN (partido no poder) propôs aos eleitores três candidatos para cada um dos 281 lugares. Mas desta vez só os militantes da FLN designados pela base do Partido foram

propostos à escolha dos eleitores.

Outra inovação destas eleições legislativas: os militares que até então votavam nas casernas, dirigiram-se às mesas de voto como qualquer outro cidadão.

Rabah Bitat, uma das poucas personalidades políticas marcantes candidatas à nova Assembleia, inscreveu-se na sua circunscrição de Bourira, e foi reeleito. Bitat viu-se igualmente reconduzido na sua função de presidente da Assembleia Nacional Popular, cargo que ocupava desde 1976, data do retorno à legalidade constitucional da Argélia.

TRIBUNAL DE HAIA

HAIA — O Tribunal Internacional de Justiça elegeu para a sua presidência o nigeriano Tasslim O. Elias e para a vice-presidência José Sette-Câmara (Brasil). Elias assumiu a presidência a 15 de Agosto de 1981, altura da morte do antigo presidente, sir Humphrey Waldock. Doutor em Direito pela universidade de Londres, Elias foi ministro de Justiça da Nigéria e presidente do Supremo Tribunal do seu país. Foi também um dos membros do comité de peritos que redigiu a Carta da OUA.

GARCIA MARQUEZ AMEAÇADO

BOGOTÁ — O escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez será «fuzilado» se regressar à Colômbia, anunciou na capital colombiana o movimento clandestino fascista «Morte aos Sequestradores» (MAS). Admitindo ter ligações com a Mafia, o MAS assassinou na última terça-feira um advogado defensor de guerrilheiros, Jorge Enrique Cigapauta Galvis.

Viagem presidencial: Assinados cinco acordos com Cuba

As Repúblicas da Guiné-Bissau e de Cuba assinaram, anteontem, cinco acordos que estabelecem a colaboração bilateral nas esferas política, consular, comercial, cultural e jurídico.

Os máximos dirigentes da Guiné-Bissau e Cuba, João Bernardo Vieira (Nino) e Fidel Castro assistiram em Havana, à cerimónia de assinatura dos documentos que vão contribuir para estreitar os laços de amizade, solidariedade e cooperação entre os dois países, existentes desde os tempos da nossa Luta de Libertação Nacional.

No plano de cooperação entre o PAICC e o Partido Comunista de Cuba, o acordo foi assinado pelo camarada Samba Lamine Mané, membro do BP do P.A. I.G.C. e Ministro dos Recursos Naturais, e Jesus Montane, membro suplente do BP do Partido Comunista de Cuba, enquanto o acordo comercial foi rubricado pelos camaradas Avito José da Silva, Ministro do Desenvolvimento Rural e German Amado, primeiro vice-

Ministro cubano do Comércio Externo.

Por outro lado, o documento que estabelece a assistência jurídica foi assinado pelos Ministros da Justiça da Guiné-Bissau e Cuba, Fidelis Cabral D'Almada e Osvaldo Dorticos, respectivamente. O acordo de cooperação cultural foi firmado pelo camarada Mário Cabral, Ministro da Educação e pelo vice-presidente do Conselho de Ministros de Cuba, José R. Fernandez, e o documento que regulamenta a colaboração entre os dois Estados no domínio consular foi subscrito pelo secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, camarada Júlio Semedo, e pelo vice-Consulheiro cubano Obqar Oramas.

O Presidente do CR concluiu, na segunda-feira, a sua visita oficial àquele país, tendo iniciado no mesmo dia uma visita oficial ao Panamá, que deverá durar três dias.

O Secretário-Geral do PAIGC foi saudado à partida pelo Presidente Cubano, camarada Fidel Castro. Uma repre-

sentação da população de Havana estava presente no aeroporto agitando bandeiras de Cuba e Guiné-Bissau. Após o toque do hino nacional dos dois países, os presidentes cumprimentaram os di-

rigentes do PCC, do Governo e de várias organizações cubanas, bem como representantes do corpo diplomático.

Durante a sua permanência naquele país da

América-latina, Nino Vieira e comitiva visitaram as instalações educacionais da Ilha da Juventude, onde estudam jovens da Guiné-Bissau e de outros países africanos, e estiveram na «Prisão Mo-

delo», convertida em museu histórico, lugar em que estiveram encarcerados os assaltantes do Quartel de Moncada dirigido por Fidel Castro em 1953, situado a 125 quilómetros da capital do país.

Distribuição de arroz prevista para sexta-feira

O público consumidor vai ter acesso, a partir de sexta-feira, dia 19, a um dos produtos base da sua dieta alimentar, o arroz, cuja falta se faz sentir desde há cerca de um mês. Com efeito, chega já amanhã, quinta-feira, um barco transportando 6 mil e 800 toneladas de arroz, vindo da Itália, que irá permitir a distribuição do cereal ainda no mesmo dia ou na sexta-feira, o mais tardar, de forma a suprir as carências alimentares da população. Dos 6 800 toneladas a serem recebidas (5 mil compradas pelos Armazéns do Povo e 1 800 oferecidas pelo Governo da Itália) 3 mil serão imediatamente distribuídas à população da capital e do interior do país, prevendo-se, em princípio, a quantia de 50 quilos para cada consumidor.

Para a efectivação do processo de distribuição, que se pretende o mais rápido e eficaz possível,

a direcção de distribuição e comercialização do Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato já iniciou, juntamente com as empresas distribuidoras Armazéns do Povo e Socomin, a elaboração do plano, sendo as requisições já facturadas, o que leva aquela entidade a admitir a hipótese da distribuição ser efectuada na própria quinta-feira, tudo dependendo do horário da chegada do barco. Um outro carregamento é, entretanto, aguardado no próximo dia 19, sexta-feira, com 6 mil toneladas de arroz, das quais 3 mil e 500 toneladas constituem oferta da Comunidade Económica Europeia (CEE) e as restantes 3 mil toneladas da Itália.

SOCOMIN: AVARIA IMPEDE DESCASQUE

Entretanto, informações prestadas pelo director comercial da Socomin dão conta da existência, nos armazéns do Sul do

país, de cerca de 577 mil quilos de arroz, (450 em casca e 127 de pilão) que aguardam evacuação para Bissau. Tal operação foi impedida pela avaria do camião, cuja peça se encontra nos Estaleiros Navais para reparação, o que dificulta o carregamento dos barcos. De acordo com o camarada Augusto Lopes Pereira, a empresa iniciara nos passados dias 9, 10 e 11 o descasque das cerca de 70 toneladas de arroz existentes nos armazéns da Bolola, na capital, aproveitando o antigo gerador recentemente recuperado, mas que uma nova avaria tornou inoperacional. Assim, das 20 toneladas de arroz descascado, que renderam cerca de 12 900 quilos de arroz limpo, 10 toneladas foram distribuídas às FARP e uma tonelada aos presos do Tribunal.

Segundo o director comercial da Socomin, a restante quantidade seria distribuída à popula-

ção em que, somada à existente nos Armazéns do Povo, permitiria atenuar a falta do cereal ultimamente constatada. Os Armazéns do Povo, por seu turno, recorrem ao complexo do Ilhéu do Rei para o descasque do seu stock de arroz, operação essa entretanto impossibilitada de momento devido a falta de casca de arroz ou mancarra para fazer funcionar o gerador. Mas, segundo conseguimos apurar, já se fez deslocar um barco a Binta para transportar um carregamento de casca de arroz para o efeito. Perante a situação de impasse ora registada, chegou-se até a ventilar a hipótese da venda do arroz em casca, apesar dos prejuízos que isso representaria para as firmas, enquanto os mais optimistas insistiam em aguardar a vinda da peça para o gerador da Central Eléctrica de Bissau, cuja chegada está prevista precisamente para hoje.

Saúde Maria visitou Cooperativa "Chico Té"

O camarada Victor Saúde Maria, membro do Bureau Político do PAIGC e Vice-Presidente do Conselho da Revolução, visitou no sábado passado a Cooperativa «Francisco Mendes» de Antula, acompanhado pelo camarada Paulo Correia, também do BP do Partido e Ministro das FARP.

Os dirigentes aproveitaram a visita para assistir ao primeiro ensaio do sistema de irrigação implantado na cooperativa, por especialistas soviéticos e holandeses nos domínios hidráulicos, que atinge uma área de 100 hectares de terreno.

Integram a cooperativa, que funciona há dois anos, Combatentes da Liberdade da Pátria e suas famílias. Até este momento só cultivaram cerca de 35 a 40 hectares de terreno devido à falta de água, o que originou, por conseguinte, um baixo rendimento nas colheitas.

Agora, com grande extensão de terreno irrigado, pretendem lavar produtos alimentícios suficientes para a sua subsistência e venderem o excedente.

Por outro lado, a Secretaria de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria propôs como tarefa fundamental o aumento da produção tendo em vista a intenção de transformá-la numa Cooperativa-Piloto.

Delegação da Cruz Vermelha

Uma delegação da Cruz Vermelha Internacional que esteve entre nós durante alguns dias, para contactos com a Cruz Vermelha da Guiné-Bissau, principalmente com a sua presidente camarada Carmen Pereira, Membro do BP e ministro de Saúde e Assuntos Sociais, regressou na sexta-feira passada a Genebra, local onde se encontra a sede daquela instituição humanitária.

Na véspera da sua partida, a delegação foi recebida em audiência pelo camarada Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e ministro dos Negócios Estrangei-

ros. Nesta entrevista as duas organizações congéneres (as cruzes vermelhas Internacional e da Guiné-Bissau) deram conta de todo o trabalho efectuado durante estas 3 semanas e meia (de 17 de Fevereiro a 12 de Março), com o dr. Luis Nunes, consultor da Liga das Sociedades, e posteriormente com o sr. Jean Cassaigne, Director dos Serviços Regionais da Liga.

Igualmente, a delegação avistou-se com o camarada Vasco Cabral, a quem fez uma exposição detalhada do que a Guiné-Bissau pretende para o seu desenvolvimento no futuro e formas de inserção da Cruz

Vermelha da Guiné-Bissau na C.V.I.

Durante os dias em que esteve no país, o dr. Luis Nunes trabalhou com os responsáveis de algumas regiões (5) do país.

Igualmente foram apresentadas às nossas autoridades as medidas a serem tomadas, entre as quais figura o estabelecimento de plano de acção quinzenal, obtenção de uma sede, análise de condições necessárias para a adesão da nossa Cruz Vermelha na próxima Assembleia a realizar em 1983, e forma de aquisição de meios para autonomia da CVGB. Para tal,

aponta-se a exploração da Lotaria Nacional.

Recorde-se que um seminário fora organizado há alguns dias atrás, cujo objectivo era de dar a conhecer às nossas populações a importância desta instituição humanitária. O referido seminário teve como orador o dr. Luis Nunes na presença dos camaradas Nicolau Ramos e Augusto Pereira, respectivamente Vice-Presidente e Secretário-Geral da Cruz Vermelha da Guiné-Bissau, e contou com a participação de membros das FARP, JAAC, CNMG, UNTG, Ministério da Saúde, Bombeiros e Bairros Populares.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: Arlette Adília, António Tavares, Auzenda Nozolini, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quade, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará, FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.